

Cinema

COTAÇÕES

- PÉSSIMO
- ★ RUIM
- ★★ REGULAR
- ★★★ BOM
- ★★★★ MUITO BOM

ESTRADA DE SONHOS ★★

Trem da História



O ex-ferroviário Seu Xisto no documentário “Estrada de sonhos”, de Pedro von Krüger

ANA RODRIGUES*
Especial para o JB

O documentário “Estrada de sonhos”, de Pedro von Krüger, chega num ano marcado pela greve dos caminhoneiros que colocou em debate, além das reivindicações da categoria e o desgoverno, a falta de um sistema ferroviário eficiente. Da primeira estrada de ferro, a Barão de Mauá, inaugurada em 1854, até o abandono no século XXI, o longa propõe uma reflexão sobre o desenvolvimento humano nas cidades.

A abordagem segue a estrutura tradicional, com depoimentos de quem viveu a história do trem do ponto de vista profissional e familiar. Há inspiração nos relatos do ex-ferroviário Antonio Xisto, rei do Congado, dos poetas Ferreira Gullar e Adélia Prado, além de viajantes das poucas linhas que funcionam e o sonho através da paisagem cinematográfica na janela.

Entre os pontos fracos, a opção por algumas imagens desfocadas, que não se justifica na narrativa, e a percepção incômoda de compromissos com o patrocinador, quando poderia ir além, na temática de um Brasil que clama por melhores condições de vida e desenvolvimento.

* Jornalista membro da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro

JORNAL DO BRASIL

Quinta-feira, 5 de julho de 2018 Fundado em 1891

Capa ▾ Colunistas ▾ País ▾ Rio Economia ▾ Internacional ▾ Esportes ▾ Ciência e Tecnologia Cultura Fotos e Vídeos J Blogs

Cultura

05/07 às 02h13 - Atualizada em 05/07 às 10h05

'Trem da História': confira crítica do filme 'Estrada de sonhos'

Jornal do Brasil
ANA RODRIGUES*, especial para o JB

+A -A 

PUBLICIDADE

O documentário “Estrada de sonhos”, de Pedro von Krüger, chega num ano marcado pela greve dos caminhoneiros que colocou em debate, além das reivindicações da categoria e o desgoverno, a falta de um sistema ferroviário eficiente. Da primeira estrada de ferro, a Barão de Mauá, inaugurada em 1854, até o abandono no século XXI, o longa propõe uma reflexão sobre o desenvolvimento humano nas cidades.

A abordagem segue a estrutura tradicional, com depoimentos de quem viveu a história do trem do ponto de vista profissional e familiar. Há inspiração nos relatos do ex-ferroviário Antonio Xisto, rei do Congado, dos poetas Ferreira Gullar e Adélia Prado, além de viajantes das poucas linhas que funcionam e o sonho através da paisagem cinematográfica na janela.



O ex-ferroviário Seu Xisto no documentário “Estrada de sonhos”, de Pedro von Krüger

Entre os pontos fracos, a opção por algumas imagens desfocadas, que não se justifica na narrativa, e a percepção incômoda de compromissos com o patrocinador, quando poderia ir além, na temática de um Brasil que clama por melhores condições de vida e desenvolvimento.

* Jornalista membro da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro

ESTRADA DE SONHOS: ** (Regular)

Cotações: o Péssimo; * Ruim; ** Regular; *** Bom; **** Muito Bom